

**Vilarinho das Furnas, uma aldeia submersa no Parque Nacional
Peneda-Gerês, Portugal: da intensa vida rural do passado à atual
dinâmica turística**

DOI: 10.2436/20.8070.01.180

Jorge Coelho

Mestre em Turismo, Inovação e Desenvolvimento pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.

Professor Assistente no Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal.

E-mail: jorgecoelho@iesfafep.pt

Catarina Mota

Doutorada em Turismo pela Universidade de Girona, Espanha.

Professora Convidada no Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal.

E-mail: catarinamota@iesfafep.pt

Resumo

Património, material ou imaterial, e acontecimentos, considerados relevantes, perduram no tempo e registam-se na história dos povos. Não raras vezes, decorrente de necessidades ou interesses específicos, verificam-se tomadas de decisão sustentadas na ideia genérica do bem comum que alteram o normal funcionamento das comunidades, de forma temporária ou definitiva, resultando nos referidos acontecimentos e afetando o património, com efeitos positivos ou negativos. Vilarinho das Furnas é uma antiga aldeia do concelho de Terras de Bouro, Portugal, ainda com presença visível no território pertencente ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Esta encontra-se submersa pela força das águas depois de construída uma barragem em 1972. Representa toda uma dinâmica associada à transformação de uma comunidade e de tudo o que dela faz ou fazia parte em termos patrimoniais. Neste estudo, para além da revisão bibliográfica que garante a base teórica imprescindível ao apoio da investigação empírica, foram aplicados inquéritos a empresas de animação turística locais para aferição da dinâmica e importância, em termos turísticos, de Vilarinho das Furnas, dado que é decisivo o comprometimento destas empresas turísticas no processo de desenvolvimento local. Este é um caso de características singulares, com epicentro no passado, mas cujos reflexos se reconhecem no presente e que perdurarão no futuro. Apesar de constrangimentos identificados, verifica-se inequívoca a relevância de Vilarinho das Furnas na dinâmica turística local.

Palavras-chave: Turismo. Água. Paisagem. Património. Ruralidade.

1 INTRODUÇÃO

Numa dinâmica turística que vise não apenas a sustentabilidade económica dos destinos, mas também as componentes social e ambiental, o envolvimento do poder público, dos agentes económicos e das comunidades locais verifica-se fundamental para a prossecução de objetivos que devem passar, também, pela proteção dos valores culturais e naturais.

Em destinos turísticos cujas actividades, tanto do lado da oferta como da procura, se desenvolvem em contacto direto com a Natureza, destacam-se elementos, que como a água, são elementares à sobrevivência de todos os seres vivos, assim como assumem, não raras vezes, influência na relação entre os mesmos, quer pela força da própria Natureza quer pela vontade do Homem.

É a partir destes pressupostos, latos, que se desenvolve o presente estudo, debruçado especificamente sobre Vilarinho das Furnas, no concelho de Terras de Bouro, Norte de Portugal, em tempos passados uma aldeia num meio rural profundo, entretanto transformada pela água, hoje componente de valor inestimável na dinâmica turística do concelho onde se insere.

Partindo de pressupostos associados ao processo de desenvolvimento local, apresenta-se como problema a aferição sobre qual a dinâmica e a importância, em termos turísticos, de Vilarinho das Furnas para as empresas locais de animação turística, dado que estas são relevantes no processo referido, sendo decisivo para o efeito o seu comprometimento. Coloca-se então a questão: Tendo em conta a transformação de Vilarinho das Furnas, de aldeia marcadamente rural a espaço territorial turístico, e tendo em conta a existência de diversas empresas de animação turística em Terras de Bouro, concelho onde se localiza a antiga aldeia, qual a dinâmica associada às mesmas, qual a importância que aquelas atribuem a Vilarinho das Furnas e que contributos futuros podem ser formulados?

São assim objetivos deste estudo apresentar conteúdo conclusivo sobre o processo de transformação e valorização do património de Vilarinho das Furnas, tornado recurso turístico, bem como aferir sobre a atual dinâmica turística local e encontrar possíveis respostas quanto ao futuro da dinâmica turística local.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, optou-se pelo estudo de caso, que, de acordo com a teoria de Lüdke e André (1986), está indicado para o estudo de situações singulares ou particulares, sendo que a preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema no seu contexto global.

Para estes autores, o que é fundamental é que o pesquisador não deve levantar hipóteses, partindo para o entendimento do problema na própria situação estudada. O contato com o campo deve ser direto. A abordagem etnográfica permite a combinação de técnicas como, por exemplo: a observação, a entrevista, a história de vida, a análise de documentos, vídeos, fotos, testes psicológicos, dentre outros.

Assim, o estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. Segundo Lüdke e André (1986), o caso é sempre bem delimitado, devendo ter os seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo.

Dadas as especificidades do tipo de trabalho desenvolvido, recorreu-se à pesquisa e análise documental, uma vez que este método se mostra como coerente perante a dupla condição do objeto empírico possuir uma dimensão territorialmente localizada.

Desenvolveu-se um inquérito direcionado às 26 empresas de animação turística com sede e atividade no concelho de Terras de Bouro, concelho onde se localiza Vilarinho das Furnas. Este estudo foi realizado ao longo dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Vilarinho da Furna: génese e caracterização

Vilarinho da Furna, no singular, como, de acordo com Antunes (2005), em todos os documentos oficiais e jurídicos, com exceção de um decreto de 1904, feito em benefício dos Serviços Florestais, localizada entre as serras Amarela e Gerês, era uma pequena aldeia da freguesia de S. João do Campo, no extremo nordeste do concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, que segundo tradição oral, teria começado a sua existência por ocasião da abertura da estrada da Geira, a XVIII do Itinerário Romano, que de Braga se dirigia a Astorga em Espanha, num percurso de 240 Kms (Antunes, 2014). Hoje, S. João do Campo designa-se por Campo do Gerês (CMTB, 2016).

Este povo(ado) desenvolveu-se no sopé da vertente sul da Serra Amarela, na proximidade da confluência da ribeira da Furna com o rio Homem, fora do leito de cheias, mas rodeado por vertentes de forte declive onde as enxurradas sempre afetaram o quotidiano (Silva, 2011).

Em relação a uma caracterização mais pormenorizada da aldeia e da vivência de outrora naquele espaço, sem se enfatizar muito, mas para melhor entendimento, transcreve-se aqui parte do que Dias (1983), etnógrafo, escreveu sobre Vilarinho da Furna;

A povoação de Vilarinho é, como a maioria das aldeias serranas do Norte de Portugal, um aglomerado de casas ora alinhadas, ora formando ruas e ruelas caprichosas, segundo as necessidades. As casas de habitação, os espigueiros, os alpendres, os currais e os moinhos, pegam uns com os outros em pitoresca desordem e fraternal convívio. Tanto nos esteios, como nas colunas dos alpendres e nos espigueiros, equilibram-se pedras enormes e mal talhadas, que causam assombro. Deve-se isto à falta de pedreiros especializados, sendo as construções feitas pelos próprios habitantes. O aspeto mais interessante da vida deste povo é, fora de dúvida, a organização social antiquíssima. Vilarinho representa uma espécie de estado independente, com governo e legislação próprios, se bem que, naturalmente, submetido à legislação geral do país. A organização do povo de Vilarinho da Furna aproxima-se daquilo a que chamamos uma democracia representativa. De seis em seis meses, fazem eleições (Jorge Dias, 1983, p.2)

Este, em traços gerais, o quadro em que Vilarinho nasceu, viveu e morreu (Antunes, 1985 *cit in* Antunes, 2014). Muito do que dela fazia parte desapareceu pelos motivos que se seguem.

3.1 Vilarinho da(s) Furna(s): transformação

Os planos para um aproveitamento nacional dos rios portugueses datam das primeiras décadas do século XX. Mas, como mencionado na revisão da literatura, é apenas com o Estado Novo que são lançadas as grandes obras de engenharia para a regularização dos principais cursos de água do país (Antunes, 2014). Embora, desde finais de anos de 1940, se falasse na possibilidade da construção de uma barragem em Vilarinho da Furna, a decisão só foi tomada na década de 1960, depois do povo de Vilarinho ter ganho, em tribunal, um processo contra o Estado português (Antunes, 2005 *cit in* Antunes, 2014).

De acordo com Antunes (2014) o espectro da barragem que pairava sobre Vilarinho caiu sobre a povoação. A companhia construtora da barragem chegou e o êxodo do povo da aldeia localiza-se entre setembro de 1969 e outubro de 1970. De um ano dispuseram os habitantes de Vilarinho da Furna para fazer os seus planos. As 57 famílias que habitavam esta povoação procuraram fixar-se noutras paragens, investindo, geralmente, na agricultura a escassa indemnização que receberam da, então, Companhia Portuguesa de Eletricidade - CPE.

A barragem instala-se num período de transformação da história portuguesa, mas também numa época onde estão cada vez mais consagradas as ideias de património e patrimonialização dos bens culturais e naturais sob uma nova ótica (Alves, 2015). As albufeiras passaram a retratar o hodierno alcance da tecnologia ao serviço da modernidade e, em simultâneo, a encobrir as consequências não raras vezes nefastas no povoamento, na economia local e no acentuar das desigualdades relativamente ao contexto urbano/industrial do litoral (Silva, 2011). Assim, a barragem de Vilarinho da Furna foi inaugurada em 21 de maio de 1972 (Antunes, 2014).

Não fosse a sua riqueza etnográfica, Vilarinho da Furna seria hoje uma aldeia esquecida. Tal não aconteceu porque os olhos dos etnólogos descobriram em Vilarinho uma relíquia da velha organização comunitária, hoje agonizante, mas, outrora, muito difundida na Europa (Antunes, Duarte e Reino, 2004).

A aproximação do termo da construção da barragem levou ao estabelecimento de um programa de salvaguarda do património cultural da aldeia. Daí surgiu a ideia da construção do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna. Vários anos passaram e o museu, feito com pedras da aldeia submersa, foi construído pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, a escassos quilómetros da antiga povoação, tendo sido inaugurado em maio de 1989. Com a criação desse museu, pretende-se, principalmente, documentar a vida de Vilarinho da Furna (*idem*).

Vilarinho das Furnas, como é hoje em dia conhecida, vulgarizou-se após a construção da barragem (Antunes, 2005). A mudança da paisagem deu-se, paulatinamente, com a presença do belo “lago” no fundo do Vale do Rio Homem. O modo de vida agro-pastoril foi sendo alterado. Não como consequência direta da inundação específica de Vilarinho das Furnas, mas talvez como forma de compensação relacionada com o património natural, foi criado o Parque Nacional da Peneda-Gerês, pelo Decreto-Lei nº 187, de 8 de maio de 1971, no momento da construção da referida barragem (Alves, 2015).

3.2 Vilarinho da(s) Furna(s): a envolvente turística

Apesar de fortemente afetado com a barragem, o património de Vilarinho da Furna ainda conta com cerca de 3000 hectares de terrenos, dispersos pelas serras Amarela e Gerês, propriedade privada dos descendentes dos outorgantes, naturais de Vilarinho, que constam de uma escritura de aforamento dos respetivos terrenos, feita pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, em 1895 (Antunes, Duarte e Reino, 2004).

Era preocupação dos antigos habitantes de Vilarinho da Furna proceder a um aproveitamento integral desse património, para o que previram: a reflorestação dos referidos terrenos; a criação de uma reserva faunística; a implementação do Museu Subaquático de Vilarinho da Furna; um aproveitamento turístico que defenda e valorize o património ecológico existente (*idem*).

A este respeito, em 1994, Antunes (*cit in* Antunes, Duarte e Reino, 2004) referia o seguinte; “a implementação deste projeto, nas suas diversas componentes, reveste-se de singular interesse. De facto, trata-se de um projeto integrado, que transformará esta zona num importante polo de desenvolvimento regional sustentável, com inestimáveis benefícios, não apenas para as populações aí residentes, mas para o próprio país, com inegáveis repercussões internacionais.”

Hoje, mais de vinte anos depois, tendo em conta a data da anterior citação, a realidade denota-se um pouco diferente daquilo que idealizavam os antigos habitantes de Vilarinho da Furna, sobretudo no que respeita ao que almejavam construir. Ainda não se verifica a existência de um Museu Subaquático nas ruínas da aldeia, pelo facto de, entretanto, diferentes executivos municipais terem tido diferentes estratégias políticas neste domínio (Silva, 2010).

Contudo, como referido anteriormente, existe o do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, e, em 2016, foi aberto ao público o Centro Interpretativo NPA 570, designação que deriva de Nível Pleno de Armazenamento da Albufeira estabelecido à cota de 570 metros de altitude, contendo memórias coletivas da construção da barragem e do seu impacto sobre a paisagem e a aldeia comunitária (CMTB, 2020). Encontra-se a escassos metros da barragem, na margem esquerda do rio Homem.

Nas proximidades de Vilarinho das Furnas, verifica-se ainda a existência de outros atrativos que com ela compõem um quadro de inegável valor. São exemplos a Mata de Albergaria, constituída, predominantemente, por um carvalhal secular, onde também existe um troço da Via Romana - Geira - com as ruínas das suas pontes e um significativo conjunto de marcos miliários; o Trilho Interpretativo da Serra Amarela, que percorre território de Terras de Bouro e Ponte da Barca, numa extensão de 35 quilómetros; o Trilho Águia do Sarilhão, com uma extensão de 9 km, passando na margem esquerda da albufeira de Vilarinho das Furnas (CMTB, 2020), permitindo ambos usufruir-se de património natural e histórico.

Para além do mencionado, no concelho de Terras de Bouro, com uma área de 270 km², a fauna e a flora são variadas, existem os recursos termais, hidrológicos, e a oferta de condições naturais e artificiais para a prática de desportos de montanha e náuticos, fazem daquele concelho um território de procura turística, sendo que 55,7% da área total concelhia é parte integrante do Parque Nacional da Peneda-Gerês (CMTB, 2014 *cit in* Coelho, 2015).

Ainda em relação à oferta turística, mais especificamente no que respeita a alojamento, a oferta em Terras de Bouro compreende 47 empreendimentos turísticos cujas categorias e respectivas quantidades são; Hotel (12), Casa de Campo (23), Hotel-Apartamento (1), Apartamento Turístico (2), Parque de Campismo (5), Turismo de Habitação (1), Hotel Rural (1) e Agro-Turismo (2) (RNET, 2020), juntando-se a estes números 285 estabelecimentos com a categoria Alojamento Local (RNAL, 2020).

O concelho conta ainda com 26 empresas de animação turística (RNAAT, 2020) que oferecem vários tipos de atividades, de entre as quais canoagem, caminhadas guiadas, passeios em veículos todo-terreno, passeios a cavalo, passeios de barco, arborismo e canyoning. Sobre estas recaiu o inquérito elaborado no âmbito do presente estudo, para aferir o nível de interesse, a importância e relevância, nos tempos atuais, sobre Vilarinho das Furnas para desenvolvimento e operacionalização da atividade turística local.

4 RESULTADOS

Foram inquiridas 26 empresas de animação turística, correspondendo à totalidade de empresas daquele tipo existente no concelho de Terras de Bouro, numa ação que decorreu nos meses de fevereiro e março de 2020. Estas empresas foram inquiridas através de questionário enviado via correio eletrónico. Os questionários foram submetidos a 100% das empresas, no entanto, apenas 50% das empresas responderam, isto é, 13 empresas.

Às doze (12) perguntas que constituíram o inquérito, obtiveram-se os seguintes resultados:

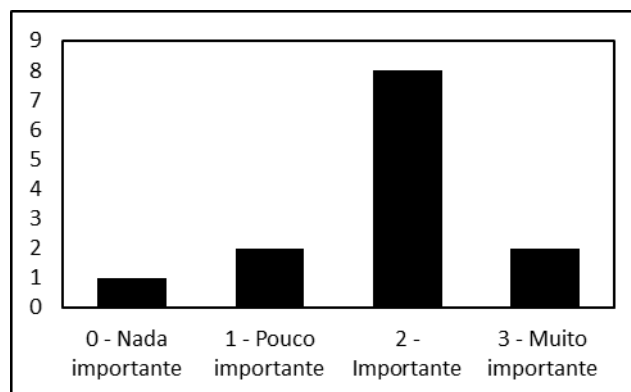
No que se refere ao grau de importância que as empresas atribuem ao enquadramento histórico de Vilarinho das Furnas, sete empresas (54%) consideraram muito importante, cinco empresas (39%) importante e apenas uma (7%) considerou nada importante.

Relativamente ao grau de importância respeitante à existência do Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, apenas uma (7%) das treze empresas considerou nada importante, quatro (31%) consideraram importante a existência do mesmo e as restantes oito empresas (62%) consideraram muito importante.

Quanto ao grau de importância da existência da Albufeira de Vilarinho das Furnas, sete empresas (54%) consideraram muito importante, cinco empresas (39%) importante e apenas uma (7%) considerou nada importante.

No que concerne ao grau de importância atribuído à existência das ruínas da aldeia Vilarinho da Furna que se encontram submersos, conforme o gráfico nº1, duas empresas (15,5%) atribuíram o grau de muito importante, oito empresas (62%) importante, duas empresas (15,5%) pouco importante e uma empresa (7%) nada importante.

Gráfico 1 - Importância da existência das ruínas de Vilarinho das Furnas



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Em relação ao grau de importância atribuído à existência do Centro Interpretativo NPA 570, sete empresas (54%) consideraram importante, cinco empresas (39%) pouco importante e uma empresa (7%) atribuiu o grau de nada importante.

Pretendeu-se também aferir qual o tipo de recurso que as empresas consideram ser o mais relevante na envolvência de Vilarinho das Furnas, tendo sido fornecidas quatro hipóteses; paisagem, fauna, água e flora. A paisagem foi considerada como o recurso mais relevante, seguido pela água, depois a flora e, em último lugar, a fauna.

Questionou-se as empresas se desenvolvem, oferecem, vendem atividades relacionadas com Vilarinho das Furnas. Nove empresas (69%) responderam negativamente e quatro (31%) reponderam disponibilizar aquele tipo de oferta, tendo completado as suas respostas, informando que realizam atividades como passeios de jipe, caminhadas guiadas e passeios a cavalo.

No sentido contrário, questionou-se que atividades relacionadas com Vilarinho das Furnas é que as empresas não desenvolvem, mas que gostariam de desenvolver. Sete empresas (54%) responderam que gostariam de desenvolver atividades como passeios de barco, canoagem e paddle surf. Uma empresa (7%) respondeu que não desenvolve nem tem qualquer interesse em desenvolver qualquer tipo de atividade relacionada com Vilarinho das Furnas e cinco empresas (39%) não responderam à questão.

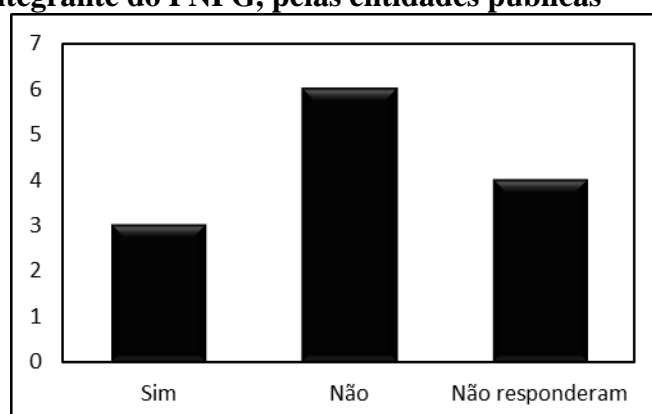
Questionou-se também se as empresas consideram existir constrangimentos que impedem ou condicionam o desenvolvimento de atividades em torno de Vilarinho das Furnas. Seis empresas (46%) responderam afirmativamente, tendo mencionado como constrangimentos a falta de estacionamento organizado, questões legais de ordenamento, acesso, impedimentos legais, plano de ordenamento desadequado em relação à realidade e o facto de não existir licença por parte do ICNF para desenvolver atividades aquáticas não poluentes. Sete empresas (54%) consideraram não existirem constrangimentos.

Se Vilarinho das Furnas, com toda a sua envolvência, é um elemento utilizado na comunicação das empresas para atração de clientes, foi também uma questão colocada. Seis (46%) empresas responderam de forma positiva e sete empresas (54%) de forma negativa.

Ainda relacionado com o mercado, foram inquiridas as empresas, nomeadamente se os seus clientes demonstram interesse por Vilarinho das Furnas. Oito empresas (62%) responderam que sim e cinco empresas (38%) responderam que não.

Sobre a gestão do território tratado neste estudo, sendo o mesmo parte integrante do Parque Nacional da Peneda-Gerês, inquiriu-se as empresas por forma a aferir-se se consideram positiva a gestão do território e dos recursos a ele pertencentes por parte das entidades públicas (ICNF, Municípios). Conforme se pode verificar no gráfico nº 2, apresentado a seguir, três empresas (23%) consideram positiva a gestão do território em causa, seis empresas (46%) consideram negativa e quatro empresas (31%) não responderam.

Gráfico 2 - Se positiva a gestão do território e dos seus recursos, parte integrante do PNPG, pelas entidades públicas



Fonte: Elaboração própria, 2020

Uma análise aos dados da pesquisa efetuada e acima descrita é apresentada na conclusão que se segue.

5 CONCLUSÃO

Vilarinho das Furnas, com quatro componentes (história, barragem, albufeira e ruínas da aldeia), é por si só um forte motivo de atração turística, sendo sobretudo um ícone da História, da Natureza e do Turismo de Terras de Bouro e do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Com o presente estudo, constata-se que o Homem teve sempre um papel preponderante sobre aquela área territorial. Primeiro, pela vontade deste, num local inóspito, foi construída a aldeia. Depois, o mesmo, guiando a água e usando a força desta, transformou para sempre aquilo que havia construído. Agora, pela dinâmica turística criada pelo Homem, Vilarinho das Furnas é ainda um ecossistema com forte pulsação e capaz de atrair atenções, mas muito diferente da vida comunitária que outrora ali existiu.

Pese embora o cenário que se pode considerar como positivo, que até aqui se apresentou, importa também registar-se o facto de existirem opiniões de que nem tudo estará bem nesta dinâmica, registando-se como referência genérica a esta ideia, o pensamento de Silva (2011), o qual argumenta que há que ter em conta que os ritmos de mudança são cada vez mais céleres e assentes na facilidade de comunicação, o que se traduz na alteração do povoamento e em outras implicações no planeamento territorial. Na atualidade, estes seculares patrimónios encontram-se cada vez mais expostos às exigências de uma sociedade dominada pela tecnologia, pelos interesses económicos e pela ânsia em recorrer ao turismo.

Face ao exposto, revelou-se necessário e útil a elaboração de um inquérito para melhor aferição e análise da dinâmica turística relacionada com o caso aqui estudado, direcionado a empresas de animação turística por serem aquelas que oferecem atividades na área territorial em estudo, e por isso importantes no processo de desenvolvimento turístico local.

De acordo com os resultados obtidos através dos inquéritos realizados a empresas de animação turística, com sede no concelho de Terras de Bouro, constata-se

que a esmagadora maioria das empresas respondentes atribui um grau de importância elevado a toda a envolvente relacionada com Vilarinho das Furnas, compreendendo o enquadramento histórico, o Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, à Albufeira de Vilarinho das Furnas, às ruínas da aldeia agora submersa e ao Centro Interpretativo NPA 570.

As mesmas empresas consideram ser a paisagem o recurso mais relevante, seguindo-se por ordem de interesse, água, flora e a fauna. Pressupondo-se que, se atribuem um elevado grau de importância à envolvente e considerando a paisagem o recurso mais relevante, não desvalorizarão certamente aqueles três últimos recursos, embora tenham preferências.

Contudo, tendo-se em conta o atrás referido no que respeita a envolvência e recursos, constatou-se que a maioria das empresas respondentes (69%) não desenvolve actividades em torno de Vilarinho das Furnas e 54% não utiliza Vilarinho das Furnas na comunicação para atração de potenciais clientes. Julgam-se estes resultados algo contraditórios, tanto mais que quando questionadas sobre o interesse dos seus clientes efetivos por Vilarinho das Furnas, 62% das empresas respondentes consideraram que os seus clientes têm esse interesse.

No entanto, verificou-se que 54% das empresas respondentes têm interesse em desenvolver actividades como passeios de barco, canoagem e paddle surf, por não terem esse tipo de oferta, o que confirma novamente a apetência daquelas empresas por Vilarinho das Furnas.

Aferiu-se ainda que 46% das empresas respondentes consideraram existir constrangimentos que impedem ou condicionam o desenvolvimento de actividades em torno de Vilarinho das Furnas, referindo especificamente constrangimentos ao nível do ordenamento e planeamento da área territorial. E também 46% das empresas responderam não ser positiva a gestão desta parte integrante do Parque Nacional da Peneda-Gerês, embora a taxa de abstenção a esta resposta tenha sido de 31%.

A relevância de Vilarinho das Furnas para o Turismo é inequívoca, ficando, no entanto, demonstrada a necessidade de melhor organização das próprias empresas em relação ao produto e serviço que oferecem e que pretendem oferecer, o que a acontecer permitirá um salto qualitativo da oferta respeitante à animação turística, com impactos positivos na dinâmica local, garantindo um maior e melhor desenvolvimento turístico local.

Pelo aferido, sugere-se às empresas inquiridas uma maior assertividade, no que à sua oferta diz respeito, sugerindo-se também o reforço de relações de proximidade e de cooperação intersectorial, envolvendo os agentes económicos privados presentes no território e o setor público com poder a nível local, regional e nacional, por forma a potenciar estruturação e organização de estratégias que possam vir a ser implementadas e que, naturalmente, se deseja serem sempre direccionadas no sentido do desenvolvimento e da sustentabilidade.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADERE-PG. **Portas do Parque**. 2020. Disponível em <<http://www.adere-pg.pt/projectos-e-actividade-desenvolvidos-gestao-e-dinamizacao-da-visitacao-no-pnpg>>. Acesso em: 10 de abr. 2020.

ALVES, Osvaldo. **As barragens e o património de comunidades afogadas: estudo comparativo de Vilarinho das Furnas e Guapé**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Mestrado

em História e Património, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/81289>>. Acesso em: 4 de nov. 2016.

ANTUNES, Manuel. **Vilarinho da Furna: Memórias do passado e do futuro**. Lisboa: CEPAD/ULHT. 2005. 205p.

ANTUNES, Manuel. Vilarinho da Furna: um projecto museológico de turismo sustentável. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo Alagoas, v. 4, Número Especial, p.22-35, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1421/1034>>. Acesso em: 14 de out. 2016.

ANTUNES, Manuel; DUARTE, Lucinda; REINO, João. Barragens em Portugal: de Vilarinho da Furna à Aldeia da Luz, com passagem pelo Douro Internacional. **Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Estudos e Ensaios**, p.13-21, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1269>>. Acesso em: 7 out. 2016.

CMTB - Câmara Municipal de Terras de Bouro. **À descoberta do Gerês - Terras de Bouro**. Terras de Bouro: Câmara Municipal de Terras de Bouro, 2015. 45p.

CMTB - Câmara Municipal de Terras de Bouro (2016). **Memórias de Vilarinho da Furna que espreitam no sopé da Serra Amarela**. Terras de Bouro: Câmara Municipal de Terras de Bouro, 2016. 36p.

CMTB - Câmara Municipal de Terras de Bouro. **Juntas de Freguesia**. Disponível em: <<http://www.cm-terrasdebouro.pt/index.php/autarquia/juntas-de-freguesia>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CMTB - Câmara Municipal de Terras de Bouro. **Museu Etnográfico**. Disponível em: <<http://www.cm-terrasdebouro.pt/index.php/2014-09-18-15-01-10/2014-09-18-14-49-48/museu-etnografico>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CMTB - Câmara Municipal de Terras de Bouro. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.cm-terrasdebouro.pt/index.php/2014-09-18-15-01-10>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

COELHO, Jorge. **Parcerias público-privadas: o caso de Terras de Bouro**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/123456789/1339/1/Armindo_Coelho.pdf>. Acesso em: 11 out. 2016.

DECRETO-LEI N.º 187/71, de 08 de Maio. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/644256>>. Acesso em: 17 out. 2016.

DIAS, Jorge. **Vilarinho da Furna: uma aldeia comunitária**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1983. 274p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

RNAAT - Registo Nacional de Agentes de Animação Turística. Disponível em: <<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RNAL - Registo Nacional de Alojamento Local. Disponível em: <<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAL/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

RNET - Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos. Disponível em: <<https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SILVA, Rosa. **O Gerês**: de Bouro a Barroso. Singularidades patrimoniais e dinâmicas territoriais. Porto: Edições Afrontamento, 2011. 332p.

SILVA, Samuel. Vilarinho da Furna vai ter mesmo um museu subaquático. **Jornal Público**, Lisboa, 2010. Disponível em: <<https://www.publico.pt/local-porto/jornal/vilarinho-da-furna-vai-ter--mesmo-um-museu-subaquatico-18938736>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

Vilarinho das Furnas, a submerged village in Peneda-Gerês national park, Portugal: from the intense rural life of the past to the current tourist dynamics

Abstract

Heritage, material or immaterial, and events, considered relevant, persist over time and are recorded in the history of people. Not infrequently, due to specific needs or interests, decision making is supported by the generic idea of the common good, which alter the normal functioning of communities, temporarily or definitively, resulting in the aforementioned events and affecting the heritage, with positive or negative effects. Vilarinho das Furnas is an old village in the municipality of Terras de Bouro, Portugal, still with a visible presence in the territory belonging to the Peneda-Gerês National Park. This is submerged by the force of the waters after the construction of a dam in 1972. It represents a whole dynamic associated with the transformation of a community and of all that is or was part of it in terms of heritage. In this study, in addition to the bibliographic review that guarantees the theoretical basis essential to the support of empirical research, surveys were applied to local tourist activities companies to gauge the dynamics and tourist importance, in terms of tourism, of Vilarinho das Furnas, given that the commitment of tourist companies to the local development process is decisive. This is a case of singular characteristics, with epicenter in the past, but whose reflexes are recognized in the present and which will last in the future. Despite

identified constraints, the relevance of Vilarinho das Furnas in the local tourist dynamics is unequivocal.

Keywords: *Tourism. Water. Landscape. Heritage. Rurality.*

Artigo recebido em 03/06/2020. Artigo aceito em 14/09/2020.